



## Um estudo sobre os desafios e superações na prática pedagógica em Educação Física no contexto escolar

*Karine Silva Bozoki*

Centro de Inovação em Educação e Saúde – CIES/UNEMAT, Brasil

*João Carlos Martins Bressan*

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Brasil

*Evandro Salvador Alves de Oliveira*

Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Brasil

### RESUMO

Muitos são os desafios que atravessam a profissão docente, pouco se evidenciam suas superações. Este estudo de revisão bibliográfica sistemática objetivou analisar artigos científicos que tratam de experiências didático-pedagógicas em aulas de Educação Física, especialmente aqueles que apresentem a superação dos obstáculos existentes no cotidiano laboral. Para tanto, foram identificadas neste estudo as produções científicas em formato de artigos publicados na plataforma CAPES, evidenciando o que se produziu em um período de dezessete anos (2000-2017). Buscou-se identificar artigos que apresentem os desafios no cotidiano das aulas de Educação Física escolar, mas que apontem soluções aplicáveis para a prática pedagógica. A partir de uma análise baseada na abordagem qualiquantitativa, identificou-se que os desafios atrelados à profissão docente estão relacionados às dificuldades com novas metodologias de ensino, diversificação dos conteúdos e a resistência e/ou desmotivação dos alunos. Em relação às soluções, os estudos apresentaram como possibilidades a formação inicial e continuada, o planejamento, a sistematização e a organização das aulas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação física escolar. Profissão docente. Prática pedagógica.

### A STUDY ON THE CHALLENGES AND OVERCOMING THEM IN THE PEDAGOGICAL PRACTICE OF PHYSICAL EDUCATION IN THE SCHOOL CONTEXT

### ABSTRACT

There are many challenges facing the teaching profession, but little evidence of overcoming them. This systematic bibliographic review study aimed to analyze scientific articles that deal with didactic-pedagogical experiences in Physical Education classes, especially those that present the overcoming of obstacles in everyday work. To this end, this study identified scientific productions in the form of articles published on the CAPES platform, showing what was produced over a period of seventeen years (2000-2017). The aim was to identify articles that present the challenges of everyday school physical education classes, but which also point

to applicable solutions for pedagogical practice. From an analysis based on the qualitative-quantitative method, it was identified that the challenges linked to the teaching profession are related to difficulties with new teaching methodologies, diversification of content and student resistance and/or demotivation. Regarding solutions, the studies presented initial and continuing training, planning, systematization, and class organization as possibilities.

**KEYWORDS:** School physical education. Teaching profession. Pedagogical practice.

## **UN ESTUDIO DE LOS DESAFÍOS Y SUPERACIONES EN LA PRÁCTICA PEDAGÓGICA DE LA EDUCACIÓN FÍSICA EN EL CONTEXTO ESCOLAR**

### **RESUMEN**

Son muchos los desafíos que se enfrenta la profesión docente, pero poco se evidencia sus superaciones. Esta revisión bibliográfica sistemática tuvo como objetivo analizar artículos científicos que abordan experiencias didáctico-pedagógicas en clases de Educación Física, especialmente aquellos que presentan la superación de obstáculos en el trabajo cotidiano. Para ello, este estudio identificó producciones científicas en forma de artículos publicados en la plataforma CAPES, mostrando lo producido en un período de diecisiete años (2000-2017). El objetivo fue identificar artículos que presentan los desafíos del día a día de las clases de educación física escolar, pero que también apuntan a soluciones aplicables para la práctica pedagógica. A partir de un análisis basado en el método cualitativo-cuantitativo, se identificó que los desafíos vinculados a la profesión docente están relacionados con las dificultades con las nuevas metodologías de enseñanza, la diversificación de contenidos y la resistencia y/o desmotivación de los alumnos. En relación con las soluciones, los estudios presentaron como posibilidades la formación inicial y continua, la planificación, la sistematización y la organización de las clases.

**PALABRAS CLAVE:** Educación física escolar. Profesión docente. Práctica pedagógica.

### **1 INTRODUÇÃO**

No início do século XXI houve significativa ampliação na produção de obras e estudos orientados para a prática pedagógica, especialmente em relação aos aspectos didático-metodológicos para o ensino da Educação Física escolar. Grupos de pesquisa liderados por Suraya Darido (2007), Marcos Neira (2014), Evando Carlos Moreira (2006), Wagner Wey Moreira (2004), Mauro Betti (2009), dentre outros, são importantes referências dessa consolidação. Nas produções científicas dos grupos de pesquisa supracitados, em comum, destaca-se a legitimação da Educação Física escolar, procedimentos metodológicos, sistematização de conteúdos, propostas didáticas de aulas e avaliação do processo de ensino-aprendizagem, assim como demonstram as diretrizes basilares para a Educação Física escolar em documentos oficiais para esse ambiente profissional.

Nesse sentido, compreender como a Educação Física vem constituindo sua identidade epistemológica permite-nos expandir a visão acerca das atuações dos professores de Educação

Física e entender como estes vêm traduzindo essas mudanças sociais e culturais em sua prática pedagógica, no âmbito das pesquisas acadêmicas, bem como nos espaços de formação inicial e continuada.

Ao refletir sobre a profissão docente, quando o professor assume a sala de aula, ele traz consigo determinada bagagem de conhecimento e experiências, como os autores do campo de formação de professores nos atestam (Flores, 2010; Marcelo Garcia, 1999). Fazer uma conexão harmoniosa entre o conhecimento adquirido no curso de formação inicial e a realidade subjetiva da escola e da relação com diferentes alunos em uma sala de aula figura como grandes desafios, principalmente no início da carreira docente, além do que, há o enfrentamento com a dicotomia entre teoria e prática (Canário, 2002; Azevedo, 2012). Nessa perspectiva, Rosenbaum (2014) assevera que a prática que não é intencionada e refletida revela que o educador não se tem parado para analisar o que está fazendo, como está fazendo, para que está fazendo e como poderia fazer diferente em uma nova oportunidade. Portanto, não há teoria sem prática, e a prática torna-se precária sem uma teoria que a sustente.

De acordo com Zeichner (1998), é necessário acabar com a separação que ainda existe entre o mundo dos professores e o mundo dos pesquisadores acadêmicos. O referido autor sustenta que os pesquisadores acadêmicos não consideram os conhecimentos produzidos pelos professores nas escolas como uma forma de pesquisa, reduzindo o processo de investigação a uma forma de desenvolvimento profissional e não como produção de conhecimento (Zeichner, 1998).

Para Passos (2007), a formação inicial é determinante para o interesse dos professores pelos resultados das pesquisas acadêmicas, de maneira que utilizem as produções teóricas desenvolvidas na área da educação como instrumentos que auxiliem suas práticas no cotidiano escolar. No entanto, para isso é preciso que os professores tenham vivenciado esse tipo de contribuição antes de iniciarem sua atuação em sala de aula. Ou seja, em seu processo de formação ter acesso às pesquisas educacionais, fazer parte de grupos de iniciação científica, reconhecer a importância da pesquisa para a produção de novos conhecimentos; de como as pesquisas podem estimular mudanças na prática pedagógica; do poder da pesquisa para influenciar mudanças institucionais, mas, sobretudo da importância da incorporação dos resultados dos estudos pelas políticas públicas de formação de professores (Passos, 2007).

Outro aspecto que contribui para a prática pedagógica, ou ao menos deveria, é a formação continuada que está alicerçada sobre as produções teóricas. No entanto, ainda existem críticas dos professores a esse processo, no sentido de que aqueles que elaboram as teorias e propõem mudanças na educação nunca foram a uma escola. Não conhecem o “chão” da escola, não sabem como são as condições de trabalho dos professores (Rosenbaum, 2014). Sabemos que tal crítica soa um tanto generalista, mas, em tese, pesquisas científicas acadêmicas

produzidas por professores atuantes na educação básica são menos frequentes se comparadas às produções de pesquisadores que atuam em grupos de pesquisas em universidades. E, nessa realidade, ocorre o desinteresse de muitos professores em participar de formações para melhorar suas práticas e combater o desinvestimento pedagógico, ou abandono do trabalho docente<sup>1</sup> (Santini; Molina Neto, 2005).

Considerando o trabalho docente, Marques *et al.* (2015) buscaram identificar e analisar os desafios percebidos pelos professores de Educação Física no cotidiano de suas práticas pedagógicas na escola. Evidenciaram que os principais desafios encontrados são a falta de espaço físico e material, a desvalorização da Educação Física, a falta de união e o companheirismo entre os professores, os baixos salários, as limitações quanto à maneira de desenvolver suas aulas, a indisciplina e violência entre os alunos, além da dificuldade de não disporem de tempo para refletir e trocar experiências.

Partindo desses pressupostos, indagamos: como os professores têm se mobilizado para superar esses desafios e alcançar os objetivos da Educação Física escolar? Como se organizam diante dos obstáculos do cotidiano escolar para realizarem a aula de Educação Física de maneira que reverbere no desenvolvimento do senso de cidadania em seus alunos, oferecendo condições para que se tornem pessoas autônomas, ativas e críticas, capazes de transformar a realidade da sociedade? A partir desses questionamentos, o objetivo da presente revisão foi analisar artigos científicos que tratam de experiências didático-pedagógicas em aulas de Educação Física, especialmente aqueles que apresentem a superação dos obstáculos existentes no cotidiano laboral.

## 2 QUESTÕES METODOLÓGICAS

O presente estudo é de caráter quanti-qualitativo (Thomas; Nelson; Silverman, 2012). Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática que buscou na literatura brasileira o que se produziu em dezessete anos (2000-2017), em formato de artigo científico, sobre as experiências pedagógicas e as possibilidades de ensino nas aulas de Educação Física, superando os obstáculos existentes no cotidiano escolar.

Para tanto, realizamos um levantamento inicial na base de dados do Portal de Periódicos CAPES/MEC. A escolha dessa fonte ocorreu por ser consolidada como uma das maiores bibliotecas virtuais em âmbito global, que disponibiliza conteúdos fundamentais para a comunidade acadêmico-científica do Brasil e do mundo. Tal ambiente eleito para as buscas se

---

<sup>1</sup> “Desinvestimento pedagógico” ou “abandono do trabalho docente” são termos usados para se referir àqueles professores que “abrem mão de seu compromisso ético, político, pedagógico e profissional de ensinar, porém continuam no emprego, imobilizados ou por falta de opção ou por certo conformismo vinculado a sua estratégia de sobrevivência no sistema” (Santini; Molina Neto, 2005, p. 212).

configura como uma plataforma de acesso gratuito, com aproximadamente 37.818 periódicos disponíveis, sendo 14.258 títulos de revistas científicas, com um total de 126 periódicos na área da Educação Física.

As buscas foram realizadas entre os meses de abril e junho de 2018. Utilizamos os seguintes descritores para o idioma português: “Educação Física”, “escolar” e “escola”, utilizando “AND” como operador booleano, para que ambos os termos fossem encontrados. Em seguida realizamos uma leitura inicial dos títulos, resumos e palavras-chave, visando identificar os artigos que se enquadrassem ao nosso objetivo, portanto, que contemplassem experiências pedagógicas e desafios no cotidiano das aulas de Educação Física, mas também soluções aplicáveis na prática pedagógica.

Após os critérios de busca definidos – período, idioma, tipo de produção, e inserido os descritores –, o resultado foi de 2.659 artigos encontrados. Iniciamos o processo de seleção, considerando produções que tivessem as palavras *Educação Física* e *escola* e/ou *escolar* nos títulos, nas palavras-chave e/ou nos resumos. Enquanto critérios de exclusão, adotamos: a) artigos publicados em outros idiomas, além do português; b) trabalhos que não possuíssem relação com a Educação Física e escola; c) textos que não foram publicados entre no período de 2000 a 2017; e d) conteúdos que não se articulavam a experiências pedagógicas no âmbito escolar.

Após esse processo, restaram 289 artigos científicos. Em seguida, realizamos a leitura dos resumos e, quando não encontradas as informações, efetivamos a leitura da metodologia do artigo, visando identificar estudos de experiência didático-pedagógica no âmbito escolar. Nesse processo, utilizamos como critério de seleção artigos que se enquadrassem na subárea pedagógica (Manoel; Carvalho, 2011). Após a seleção, obtivemos o total de 15 artigos, estes publicados em 6 periódicos. Em seguida, buscamos os indicativos de qualidade dos artigos selecionados através do *WebQualis* da plataforma Sucupira, conforme quadro 1.

**Quadro 1** – Indicativos de qualidade dos artigos através do *WebQualis* (2017-2020)

<b>ARTIGOS</b>	<b>PERIÓDICOS</b>	<b>WEBQUALIS</b>
9	Motrivivência	B2
2	Movimento	B1
1	Journal of research in special educational need	A1
1	Revista brasileira de ciências do esporte	B1
1	Revista ibero-americana de estudos em educação	A1
1	Holos	A1
<b>Total: 15</b>	<b>Total: 6</b>	

**Fonte:** elaborado pelos autores

Os artigos selecionados foram organizados em pastas separadas por periódico para facilitar a identificação e acesso. A análise dos dados norteou-se a partir da análise do conteúdo. De acordo com Bardin (1977), a análise do conteúdo é uma das formas que melhor se adequou a investigações qualitativas. Para Souza Junior *et al.* (2010), “esta consiste num recurso técnico para análise de dados provenientes de mensagens escritas ou transcritas” (34). Em nosso caso, análise das mensagens oriundas dos artigos disponíveis na literatura.

O processo constituiu-se nas três etapas para aplicação dessa técnica de análise, sendo: 1ª pré-análise conhecida como *leitura flutuante*, fase que objetivou gerar as impressões iniciais acerca dos conteúdos dos textos. A 2ª foi a *exploração do material*. Nessa etapa, codificamos as informações contidas nos artigos evidenciando as categorias com base nos temas 1) *desafios* e 2) *soluções*, ou seja, ações pedagógicas que superassem os desafios nas aulas de Educação Física. Buscamos nos artigos a frequência de palavras para codificação e criação das categorias. Na exploração especificamente no tema desafios, registramos palavras como: resistência, novos métodos, avaliação, ausência de conhecimento, insegurança, negação, desinteresse e desmotivação.

Na análise referente ao tema soluções, evidenciamos a frequência de palavras como: planejamento, organização, sistematização, adaptação, diálogo, formação, alta formação, objetivos definidos, avaliação, motivação, compromisso, responsabilidade e conhecimento. Essas frequências de palavras permitiram avançar para a 3ª etapa, criando categorias e subcategorias, quais sejam: no tema desafios 1. Aplicar novas metodologias, 1.1 dificuldades em adaptação, 1.2 aplicabilidade, 1.3 avaliação. 2. Trabalhar com a diversificação de conteúdo, 2.1 faltas de conhecimento, 2.2 negações dos alunos. No tema soluções, criamos a categoria 1. Planejamento pedagógico e suas subcategorias 1.1 formação contínua, 1.2 objetivo, método e avaliação definidos, 1.3 sistematização dos conteúdos, 1.4 adaptação ao contexto. Em seguida realizamos a interpretação e discussão dos dados.

### **3 O QUE APONTAM AS PRODUÇÕES ACADÊMICAS? PERCEPÇÕES SOBRE OS ACHADOS NA LITERATURA**

Do total de 289 artigos científicos que se enquadraram na categoria da subárea pedagógica, especificamente na área escolar, foram selecionados quinze que abordaram experiências didático-pedagógicas. Nesse recorte temporal, restou evidente a baixa produção de pesquisas que trabalhariam conteúdos didáticos e pedagógicos que permeiam a Educação Física escolar. Ou seja, a falta de estudos que apresentem experiências pedagógicas, de maneira que superem o paradigma da expressão comum de que, na prática, a teoria é outra (Rosenbaum, 2014).

Também não encontramos estudos de revisão sistemática com o mesmo formato — critérios de seleção — da presente pesquisa, para que relacionássemos os resultados de forma

mais pontual. Estudo de revisão de Coutinho *et al.* (2012) visou evidenciar as produções de conhecimento da Educação Física brasileira relacionada ao contexto escolar (Coutinho *et al.* 2012), mas não investigou sobre a prática pedagógica. Da mesma forma, o estudo de Moraes e Assumpção (2012), que mapeou as produções acadêmicas no que se refere à Educação Física Escolar no período de 2000 a 2010, evidenciando a baixa publicação relativa à Educação Física Escolar.

Bracht *et al.* (2011) mapearam e avaliaram a produção relacionada à Educação Física escolar no período de 1980 a 2010, buscando descrever estudos relacionados as tipologias de fundamentação, intervenção, diagnósticos/descrições. Do levantamento realizado, os autores apresentaram que 14,1% das publicações são de conteúdos (trato-pedagógico), 6,8% sobre métodos de ensino, 6,6% de currículo/organização, e 4,2% de formação/intervenção. Considerando o número total de 647 artigos selecionados, os percentuais são tímidos. Assim como no estudo de Bracht *et al.* (2011), notamos a baixa produção científica relativa à Educação Física escolar, mesmo tendo se passado quase uma década.

São inúmeros os motivos que corroboram para o quantitativo baixo de publicações em comparação com outras áreas, dos quais conjecturamos alguns pontos de reflexão. A ausência do professor-pesquisador no ambiente escolar, que se dá por vários motivos. Passos (2007) evidencia que um deles é a ausência de investimentos dos cursos de licenciaturas em relação à formação de pesquisadores. Ainda que existam grupos de pesquisas que promovem a iniciação científica nas universidades, nem todos os acadêmicos têm acesso a essa experiência e conhecimento para se tornarem pesquisadores. Para Tardif (2005), outro aspecto que justifica a ausência do professor pesquisador está relacionado à estrutura da instituição, às condições de trabalho, aos tipos de contrato de trabalho, apoio financeiro e a desvalorização da pesquisa como parte do trabalho do professor pela instituição de ensino.

Diante das possíveis justificativas pela baixa produção, concordamos com Maldonado e Silva (2016), quando esses sinalizam para a importância de os professores da educação básica elaborarem seus registros de maneira sistemática e, posteriormente, publicar os relatos avaliativos de suas experiências pedagógicas como forma de fomentar o trabalho de outros professores.

### **3.1 Eixos e categorias analíticas do estudo: algumas análises**

Quando tratamos de desafios, consideramos a ação ou o efeito de desafiar, ou seja, a possibilidade de enfrentamento dos problemas e/ou dificuldades compreendidas como obstáculos; uma situação ou algo difícil de resolver (Marques, *et al.* 2011). Dos quinze artigos

analisados (Quadro 2), oito estão na categoria do desafio em trabalhar com a diversificação de conteúdos nas aulas de Educação Física, como, por exemplo, dificuldades com conteúdo de danças na educação infantil (Silva; Rosa, 2008), lutas (Lopes; Kerr, 2015), ginásticas (Maldonado; Bochini, 2015), temas de sexualidade (Silva, *et al.* 2015), atividades circenses (Chiquetto; Ferreira, 2010; Fernandes; Martins, 2008), musculação (Menegon, *et al.* 2016) e temas de mídias (Chaves, *et al.* 2015).

**Quadro 2** – Artigos selecionados para análise

PERÍODO	PERIÓDICO	TÍTULO	AUTORES/ANO
EF-AF	Journal of Research in Special Educational Needs	Educação física, deficiência e inclusão escolar	Barbuio; Freitas (2016)
EF-AF	Movimento	Os usos da mídia em aulas de Educação Física escolar: possibilidades e dificuldades	Diniz; Rodrigues; Darido (2012)
EF-AF	Movimento	O esporte como conteúdo da Educação Física escolar: Estudo de caso de uma prática pedagógica "inovadora"	Carlan; Kunz; Fensterseifer (2012)
EF-AF	Motrivivência	A prática da cultura esportiva nas aulas de Educação Física	Quadros; Stefanello; Sawitzk (2014)
EF-AF	Motrivivência	O ensino das lutas na Educação Física escolar: uma experiência no ensino fundamental	Lopes; Kerr (2015)
EF-AF	Motrivivência	Ensino da ginástica na escola pública: as três dimensões do conteúdo e o desenvolvimento do pensamento Crítico	Maldonado; Bochini (2015)
EF-AF	Motrivivência	O jogo como manifestação da cultura corporal de movimento na Educação Física escolar: as três dimensões do conteúdo e o desenvolvimento do pensamento crítico	Maldonado; Silva (2016)
EF-AF	Motrivivência	O ensino de atividades circenses para alunos de 5ª. série	Chiquetto; Ferreira (2010)
EM	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	Uma discussão de forma lúdica, sobre a sexualidade e métodos preventivos-contraceptivos com adolescentes da rede estadual de ensino	Silva; Amâncio; Carlos (2015)
EM	Holos	Corpo, aprendizagem e cultura de movimento: uma experiência pedagógica com o Ensino do Conteúdo jogo nas aulas de educação física do IFRN	Batista; Oliveira; Melo (2012)
EM	Motrivivência	Construindo diálogos entre a mídia – educação e a educação física: uma experiência na escola	Chaves, et. al (2015)
EM	Revista Brasileira de ciências do esporte	Musculação na educação física escolar: uma experiência no ensino médio noturno	Menegon, <i>et al</i> (2016)



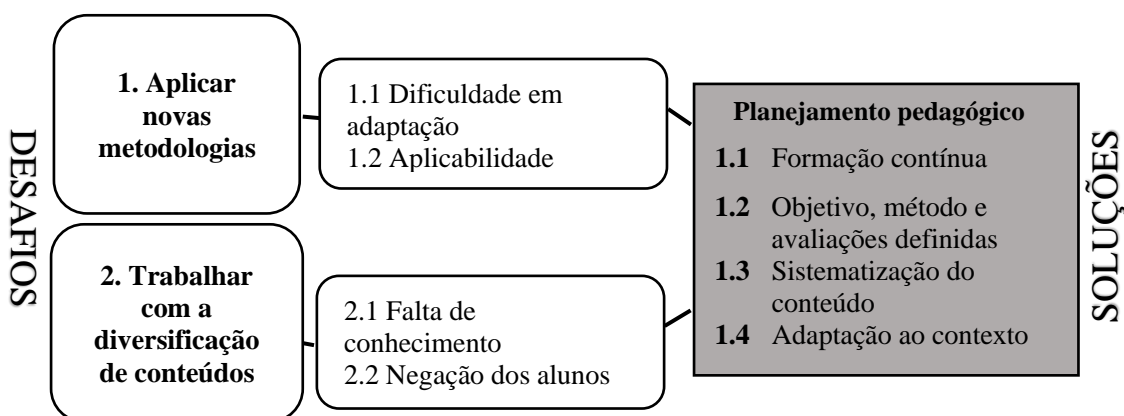
EF - AI	Motrivivência	Circo da Escola: uma experiência de Estágio Supervisionado em Educação Física no 1º Ano do Ensino Fundamental	Fernandes; Martins (2008)
EF - AI	Motrivivência	“Jornalzinho da educação física”: relato de uma experiência na educação física escolar	Kawashima (2008)
EI	Motrivivência	Análise de estratégias metodológicas das aulas de dança improvisação na educação física infantil	Silva; Rosa (2015)

**Legenda:** EI=Ensino Infantil; EF-AI= Ensino Fundamental Anos Iniciais; EF-AF= Ensino Fundamental Anos Finais; EM= Ensino Médio.

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Sete dos estudos apresentaram como desafio trabalhos que envolveram a aplicação de novas metodologias de ensino. Metodologias inovadoras para o ensino do esporte (Carlan, *et al.* 2012), metodologias pautadas nas dimensões do conteúdo (Kawashima, 2008), metodologias que superam a prática pela prática (Maldonado; Silva, 2016). O estudo de Diniz, Rodrigues e Darido (2012) evidenciou enquanto desafio a resistência dos alunos mediante novas formas de ensino. A dificuldade de trabalhar novas metodologias de inclusão de alunos com necessidades especiais é um desafio apresentado no estudo de Barbuio e Freitas (2016). Na figura 1, apresentamos o organograma das categorias e subcategorias relacionadas aos temas desafios e soluções.

**Figura 1** – Categorias e Subcategorias que demarcam os resultados do estudo



**Fonte:** Elaborado pelos autores

No tema desafios, evidenciou-se que existem dificuldades em trabalhar com novas metodologias de ensino e de avaliação, bem como de ministrar conteúdos diversificados. Além do desafio em lidar com a negação e o desinteresse dos alunos diante de aulas diferentes. Essas questões têm gerado insegurança nos professores, reverberando por vezes em aulas repetidas, incitando a reproduzirem aquilo com que têm mais afinidade e segurança.

As discussões apresentadas notadamente nos conduzem a um cenário em que perduram

professores de Educação Física com latente dificuldade em inovar sua didática, e com baixa disponibilidade de investir em novas práticas pedagógicas. Nessa esteira de reflexões, partimos da situação em que ocorre o desinvestimento pedagógico. Para Machado *et al.* (2010), trata-se daqueles casos em que os professores de Educação Física escolar permanecem em suas funções de trabalho, mas abandonam o compromisso com a qualidade do trabalho docente.

Esse abandono é impulsionado por (des)motivadores que conduzem os docentes a essa condição. Os referidos autores consideram que o desinvestimento pedagógico está orientado pelo pressuposto de que a prática pedagógica deve ser entendida como uma construção que envolva,

[...] as crenças, as motivações, as tensões e as conquistas próprias da formação humana desses professores. Nesse sentido, compreender o fenômeno implica, também, avaliar como se articulam os projetos de vida pessoal e profissional desses professores e o próprio ambiente de trabalho (Machado *et al.*, 2010, p. 134).

Refletindo sobre cenários hipotéticos, pode-se sinalizar para a complexa relação dicotômica entre teoria e prática enquanto influência para o desinvestimento pedagógico, (Machado *et al.* 2010). Perante produções científicas que proporcionam subsídios reflexivos sobre a superação dessa dicotomia, comumente na contemporaneidade, deparamos, nos corredores das universidades e escolas, com acadêmicos, alunos e mesmo professores afirmando que na “prática a teoria é outra”. No entanto, Machado *et al.* (2010) têm apresentado concretamente que esse discurso já foi superado, estando repleto de incoerência. Os referidos autores consideram em seu estudo que a falta de compreensão dos professores sobre as especificidades do componente curricular Educação Física, juntamente com a dificuldade de operar a mediação entre teoria e prática, refletem diretamente na forma como definem sua prática pedagógica. Ademais, a teoria sem a prática vira ‘verbalismo’, assim como a prática sem teoria vira ativismo. Por outro lado, quando se une a prática com a teoria, tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade, como nos ensinou Freire (1989).

Portanto, os desafios em trabalhar com novas metodologias de ensino e/ou conteúdos diversificados, neste novo tempo da cultura (2000 a 2017), podem ser um problema ainda a ser superado atualmente, considerando a dificuldade para a compreensão que teoria e prática são indissociáveis. O que reverbera essa dificuldade de compreender e aplicar no cotidiano a práxis pedagógica pode se justificar pela ausência ou pouca compreensão da teoria e sua relação com o contexto didático pedagógico. Assim, evidenciamos que a formação e o planejamento pedagógico são ações que podem solucionar ou, ao menos, enfrentar tais dificuldades.

Os artigos analisados permitiram a criação de uma única categoria para o tema soluções, sendo: planejamento pedagógico, seguido de suas subcategorias relacionadas à formação;

planejamento e sistematização das aulas. No tema soluções, todos os estudos analisados apresentam frequência de palavras relacionadas ao planejamento pedagógico, formação continuada para atualização e expansão de conhecimento do professor de modo a acessar novos métodos de ensino, e, ainda, a diversificação do conteúdo.

O planejamento das aulas, seguindo os princípios pedagógicos, com o conteúdo organizado de maneira progressiva, de acordo com cada etapa de ensino e respeitando o contexto de cada escola e alunos, demonstrou-se como um bom caminho para a superação do cenário evidenciado. Além do que a adaptação e improvisação, utilizando espaços e materiais alternativos, quando necessários - de maneira que não se perca o foco do objetivo da aula seguindo o planejamento pedagógico - também podem ser bons caminhos. Em linhas gerais, essas são as ações/soluções que os estudos nos apresentam, que, no que lhe concerne, reafirmam a necessidade do planejamento pedagógico para a realização das aulas.

Lopes *et al.* (2016) demonstraram que a prática cultural do planejamento escolar tem avançado, no entanto, ainda está associada ao compromisso formal de tarefas junto a instituição escolar. Ou seja, em tese, o planejamento não está relacionado ao fazer pedagógico, e, sim, ao cumprimento de uma atribuição burocrática escolar, provocando, por vezes, o não uso daquilo que fora organizado. Uma aula sem planejamento certamente trará grandes desafios ao professor, pois o planejamento, como bem observado por Marcon, Nascimento e Graça (2011), é um elemento essencial na busca pela qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Ao planejar a aula, o docente organiza as etapas do seu trabalho pedagógico, antecipa de maneira sistematizada os conteúdos a serem trabalhados, articulando-os com o objetivo da aula, de maneira que seja possível um processo de avaliação constante que visa a aprendizagem dos alunos, bem como a autoavaliação de sua própria didática. Concordamos com Gandin (2011) quando indica a necessidade de uma cultura de planejamento escolar que vá além do fazer burocrático, que avalie a conjuntura atual, considerando a realidade da comunidade escolar para propor e fortalecer os processos das mudanças sociais daquele lócus.

O planejamento escolar é algo que deve ser construído por toda a comunidade escolar. Embasados nele os professores, com suas especificidades organizam suas aulas, a fim de seguir os objetivos estabelecidos. Moura e Antunes (2014) problematizaram que a falta de planejamento nas aulas de Educação Física criou o mito do profissional criativo, que trabalha com improvisação e não precisa de um planejamento. Esse docente se coloca em situações que geram dúvidas sobre a importância de suas aulas para a formação e desenvolvimento dos alunos. Visto a ausência de organização pedagógica fundamentada.

Em linhas gerais, a ausência do planejamento reverbera em prejuízos, e como evidenciaram nossos resultados, o planejamento pedagógico é a solução inicial para minimizar

os desafios cotidianos da prática pedagógica do professor de Educação Física. É necessário vislumbrar antecipadamente quais conteúdos trabalhar, em quais momentos, de que maneira, como pode ser alterado se necessário e como ocorrerá a avaliação visando atingir os objetivos. Sem essa organização previa, os docentes se colocam em uma posição de apenas improvisação.

### **3.2 O que dizem os artigos selecionados? principais aspectos identificados**

#### *3.2.1 Aplicar novas metodologias*

O desafio de trabalhar com conteúdo diversificados, como ginásticas, lutas, danças, musculação, atividades circenses, temas como mídias e sexualidade, pode desencadear vários obstáculos, como, por exemplo, a diversificação de atividades práticas que alcancem os objetivos da aula. A ação tomada para superar esses desafios, conforme evidenciado nos estudos analisados, foram o planejamento e a organização do conteúdo e das atividades práticas que permitissem atingir os objetivos.

Menegon *et al.* (2016) concluíram que, para ocorrer a transformação, a ação deve ser realizada pelo próprio professor consoante ao contexto de sua realidade, sendo necessário planejamento e investimento pedagógico.

O trabalho docente exige o compromisso com a transformação da realidade e, para isso, os professores de Educação Física precisam sair de suas ‘zonas de conforto’, planejar, aplicar, refletir sobre e, se necessário, modificar suas ações (Menegon, *et al.* 2016, p. 178).

Concordamos com Gaspari *et al.* (2006), que afirmam que a formação inicial não esgotará todas as informações necessárias à preparação de um profissional, sendo indispensável a formação continuada, bem como as experiências que darão subsídios a cada dia em cada aula a ser planejada. Nessa perspectiva, Chaves *et al.* (2015) concluem que a experiência com a temática mídias nas aulas de Educação Física superou os obstáculos a partir do planejamento da aula. “[...] concluímos que foi possível executar uma experiência pedagógica no âmbito da Educação Física, utilizando as interfaces da mídia-educação, destacando a concretude da apropriação do conteúdo “conhecimento sobre o corpo” nas aulas de Educação Física” (Chaves, *et al.* 2015, p. 161).

A temática mídias tem sido um desafio para os professores, não somente de Educação Física, mas de toda a escola que, no que lhe concerne, não tem conseguido acompanhar a evolução tecnológica midiática da sociedade. Muitas escolas públicas não têm estrutura (investimentos) que subsidiem toda essa transformação externa. E, nesse contexto, o professor depara com o desafio de planejar aulas de acordo com sua realidade e condições.

Consoante ao exposto, Darido (2012) fomentou a importância e a necessidade de temáticas que abordam meios de comunicação nas aulas de Educação Física.

As temáticas abordadas pelos meios de comunicação representam preocupações comuns a todo jovem e, por isso, precisam adentrar o contexto escolar de tal modo que os conhecimentos construídos possibilitem uma análise crítica dos valores sociais que acabam por se transformar em instrumentos de exclusão e discriminação social (Betti, 1998). Assim como as demais disciplinas escolares, caberá à Educação Física manter um diálogo crítico com a mídia, trazendo-a para dentro da escola para discussão e reflexão (Darido, 2012, p. 46).

Ao analisarmos os artigos de Chiquetto e Ferreira (2010) e Fernandes e Martins (2008), pudemos verificar que os participantes de sua pesquisa superaram o desafio de trabalhar conteúdos de atividades circenses, sobrepujando um dos obstáculos vinculados à falta de materiais pedagógicos. Enquanto ação, para enfrentar esse desafio, planejaram as aulas com a fase de construção dos materiais alternativos e concluíram que outros conteúdos além de algumas modalidades esportivas são possíveis de serem trabalhados nas aulas de Educação Física.

Os autores supracitados, em suas produções, concluíram ser impossível um professor ter vivência em sua formação inicial de todos os elementos das práticas corporais — esportes, jogos, lutas, ginásticas, danças, entre outros. No entanto, ele pode buscar recursos em outros ambientes formativos, e, assim, estar sempre atualizado e preparado para proporcionar aos alunos uma experiência adequada em suas aulas.

Em relação à falta de materiais pedagógicos, utilizou-se como alternativa o uso de materiais reciclados. A falta de materiais disponíveis para a condução das aulas tem sido um dos obstáculos apresentados por professores de Educação Física (Gaspari, *et al.* 2006; Marques, *et al.* 2011). Vista a diversidade de conteúdos e variedades de atividades que envolvem materiais nas aulas, nem sempre a escola tem condições financeiras de custear os gastos para compras, e nesse momento o docente depara com mais um desafio.

Por outro lado, na análise do estudo de Silva e Rosa (2008), as autoras apresentaram o desafio de trabalhar dança no contexto da educação infantil, relataram diferentes estratégias metodológicas para obter êxito nesse processo e de “[...] acordo com os dados, todas as aulas tiveram seu objetivo alcançado, esse fato provavelmente ocorreu porque as professoras tiveram estratégias perante os problemas apresentados na avaliação e no decorrer da aula” (Silva; Rosa. 2008, p. 74). Como ação efetiva, utilizaram da elaboração do plano de aula. Para Takahashi e Fernandes (2004), o plano de aula consiste em estrutura didática, com temática, objetivo, conteúdo programático, estratégias e recursos didáticos, duração e referências. O referido planejamento orientou as professoras e, para a concretização das aulas, foi fundamental o diálogo (comunicação), principalmente para motivar os estudantes e explicar o conteúdo.

No aspecto da motivação, utilizaram diferentes recursos para mobilizar os alunos como desafios, incitação à curiosidade, entre outros. Além disso, investiram em estratégias de demonstração, visto que as crianças necessitavam visualizar as atividades propostas para compreender o que estava sendo proposto e desenvolvido. Nesse aspecto, Darido (2012) enfatiza que só é possível refletir sobre como o docente deve ensinar se estiverem muito claros quais são os objetivos a serem alcançados com os escolares. Para a autora, discutir questões metodológicas implica reconhecer o que move o professor a agir em sua prática, e isso envolve sua concepção de mundo.

No estudo de Lopes e Kerr (2015), as lutas são tratadas como conteúdo clássico da cultura do movimento, porém evidenciam que ainda é um conteúdo pouco explorado no contexto escolar. São vários os motivos que podem levar a sua ausência nas aulas de Educação Física, conforme explicitado pelos autores (falta de conhecimento e/ou experiência do professor, pré-conceito da comunidade escolar e até dos próprios alunos, entre inúmeras outras situações que podem influenciar sua carência na escola). Nessa pesquisa, os autores apresentaram as possibilidades metodológicas eficazes que se concretizaram nas aulas de lutas na escola, contextualizaram o tema, revelando os objetivos, e criaram possibilidades de os alunos vivenciarem diferentes movimentos corporais relacionadas a lutas, permitindo condições de compreenderem os termos, os conceitos e, principalmente, a filosofia das lutas, e sua diferença com brigas de rua.

Lopes e Kerr (2015) destacam que os conteúdos devem estar em consonância com os objetivos almejados, bem como as estratégias, métodos de ensino e a avaliação, e afirmam que, para a inserção de um novo conteúdo na escola, a atitude deve partir primeiramente do professor.

Tudo isso leva à reflexão que a inserção de um “conteúdo novo” na escola passa primeiro pela mudança de atitude do professor, que exige a aceitação dos desafios e novas formas de pensar e atuar na Educação Física escolar, ao compreender que toda a manifestação corporal tem espaço na escola, inclusive as Lutas, cujo tratamento didático ainda é incipiente (Lopes; Kerr, 2015, p. 276).

Outro aspecto que os autores apresentaram como solução/possibilidades é referente à não necessidade do especialista em lutas. Ou seja, não é necessário ser um lutador para ensinar lutas na escola, da mesma forma que não há necessidade de ser um ginasta para ensinar ginástica.

Em outro estudo, Silva *et al.* (2015) abordaram a temática sexualidade na aula de Educação Física. Os autores consideram que ainda é um desafio para os professores tratarem desses assuntos em sala de aula. Enquanto ação para superá-lo, apresentam como possibilidades as palestras, rodas de conversas e atividades relacionadas a temática. Trabalhar com temáticas

emergentes é função de toda a comunidade escolar, não se restringe somente à Educação Física. Nesse caso, um planejamento que envolva o trabalho interdisciplinar entre os diferentes profissionais de diferentes áreas do conhecimento pode ser uma boa opção.

### 3.2.2 *Trabalhar com a diversificação de conteúdos*

As pesquisas a seguir apresentaram como desafio trabalhar com novas metodologias de ensino (Carlan, *et al.* 2012), (Kawashima, 2008) (Maldonado; Silva, 2016). No estudo de Carlan *et al.* (2012), o objetivo foi compreender a prática pedagógica de um professor colaborador no trato do conhecimento do esporte nas aulas de Educação Física. Em suas análises, expuseram que a elaboração do componente curricular e o compromisso permanente de reavaliá-lo são exigências e condição didático-pedagógica de que o professor não abre mão, o que pode ser observado em um dos relatos do docente. “Planejar dá trabalho, mas depois tudo fica mais fácil, a gente sabe por onde tem que ir” (Carlan, *et al.* 2012, p. 70).

No referido estudo, os autores evidenciaram enquanto solução que o professor projetou suas ações/prática pedagógica, seguindo um planejamento que buscou a articulação das dimensões pedagógicas e epistemológicas das práticas corporais, organizando-se de tal maneira que todos os conteúdos estivessem antecipadamente planejados, e o mais significativo foi que os alunos reconheceram cada etapa do processo educativo, como: O quê? Como? Quando? E por quê? de cada conteúdo que compõe a unidade didática que seria trabalhada.

Já a produção científica de Kawashima (2008) buscou alternativas para desenvolver os conteúdos conceituais da Educação Física nas séries iniciais. Os autores enfatizaram a elaboração de um “jornalzinho” sobre temas da Educação Física. A construção do material deu-se pelos estudantes, sendo os protagonistas nesse processo de aprendizagem e construção do conhecimento, subsidiados pela orientação da professora/pesquisadora. Para a proposta ser efetivada, necessitou-se, como em outros estudos aqui analisados, de um planejamento e organização do que seria trabalhado enquanto conceitual, seguindo as dimensões do conteúdo (Coll, 2000). Com base no planejamento, as aulas foram desenvolvidas, e alguns outros obstáculos também foram superados, como o reconhecimento da importância da Educação Física para outros professores.

[...] a Educação Física na escola Dely foi vista pelos alunos com outros olhos, pois deixou de existir a cobrança em relação à necessidade de “irem para quadra” e “jogarem bola”, sendo que outros recursos e inclusive tarefas para casa são bem aceitas pelos alunos. Os professores das outras disciplinas também passaram a dar maior importância à Educação Física e perceber que também temos objetivos naquilo que ensinamos, temos conteúdos específicos a ensinar e não apenas “brincamos”! (Kawashima, 2008 p. 156)

Dando seguimento às análises no artigo de Maldonado e Silva (2016), evidenciou-se a experiência pedagógica em que jogos foram tematizados nas três dimensões do conteúdo. Nesse estudo, trabalharam com uma nova forma de ensino, o que desencadeou algumas limitações no trato com os escolares, entre elas: desmotivação e dificuldades em trabalhar em grupos. No entanto, com o passar das aulas, os alunos foram se interessando, de modo que os conteúdos fizeram sentido para eles. As dificuldades encontradas foram superadas, quando os alunos reconheceram que havia uma organização e um objetivo nas aulas, e passaram a participar ativamente, sendo protagonistas de todo o processo. Os autores concluíram que foi possível alcançar o objetivo central, que era o de desenvolver um pensamento crítico por meio da tematização dos jogos e sua exploração nas três dimensões do conteúdo (Maldonado; Silva, 2016).

Foi possível identificar um obstáculo, caracterizado como resistência dos alunos com novos conteúdos ou forma de ensino. Esse desafio está presente no trabalho de Diniz; Rodrigues e Darido (2012). A resistência e/ou desmotivação dos estudantes muitas vezes desestimula os professores que buscam inovação. Os autores objetivaram analisar as possibilidades de uma proposta que abordou conteúdos da cultura corporal por meio das mídias. Enquanto desafio para o desenvolvimento dessa proposta, foi evidenciada a resistência dos alunos, principalmente na dimensão conceitual.

Uma das principais dificuldades encontradas durante a aplicação deste estudo foi a presença da dimensão conceitual nas aulas de Educação Física, uma vez que, o grupo não estava habituado a desenvolver estes conhecimentos nas aulas deste componente curricular (Diniz; Rodrigues; Darido, 2012, p.193-194).

Segundo os autores, a resistência dos alunos observada no início da proposta pedagógica foi superada com o desenvolvimento das aulas. Os professores mantiveram o planejamento e seguiram a organização didática. Assim, ao longo das atividades, os discentes demonstraram-se interessados e envolvidos com a proposta. Os resultados desse estudo apontaram que:

[...] a utilização da mídia escrita em aulas de Educação Física, apesar de enfrentarem dificuldades de implementação, principalmente a resistência dos alunos, podem significar avanços para a área, construindo novas perspectivas para a Educação Física escolar. Sendo assim, sugere-se que novos estudos sejam desenvolvidos para que a mídia possa ser melhor problematizada no ambiente escolar, favorecendo a construção de diversas estratégias que possam contribuir com o trabalho do professor (Diniz; Rodrigues; Darido, 2012, p. 199).

Na pesquisa de Barbuio e Freitas (2016), o objetivo foi compreender as condições de participação de uma aluna com deficiência intelectual nas aulas de Educação Física, e o desafio



expresso se caracterizou na dificuldade de criar condições para evitar um cenário excludente. À medida que as aulas foram sendo desenvolvidas, com a intervenção do pesquisador juntamente com a professora, foi evidenciado que a aluna participou da aula sempre que houve uma ação deliberada do professor. Os autores concluem que, a partir do planejamento pedagógico e da atuação intencional do professor, foi possível a realização de um trabalho de inclusão escolar, almejando o acesso aos conhecimentos esperados na disciplina de Educação Física.

Dos artigos analisados, foi possível observar que o planejamento curricular, a sistematização dos conteúdos e a organização das aulas são ações primordiais para superar os desafios apresentados frente às distintas realidades. Está claro que, para os professores, ao se proporem seguir um planejamento, minimizam as possibilidades de fracasso em seu trabalho pedagógico. Os desafios de trabalhar conteúdos diversificados se tornam menos incômodos quando se busca conhecimento sobre eles, aliando tal perspectiva ao planejamento das aulas. Assim, os desafios que surgem no decorrer das aulas, como desmotivação e/ou resistência dos alunos, as dificuldades que o próprio professor enfrenta em aplicar novas propostas metodológicas de ensino, entre outros, vão se caracterizando como obstáculos passíveis de superação, à medida que se orientam em planejamento subsidiado por objetivos claros, assim, conforme sinaliza Bossle (2002), para evitar o que alguns autores chamam de “improvisação ou acaso”.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esperamos que esta pesquisa contribua para discussões e reflexões a respeito dos desafios e das possibilidades relacionadas à profissão docente, neste caso, dos professores de Educação Física escolar. Para tanto, orientamo-nos pelo objetivo de analisar artigos científicos que tratam de experiências didático-pedagógicas em aulas de Educação Física, especialmente aqueles que apresentem a superação dos obstáculos existentes no cotidiano laboral. Concluimos que os obstáculos estão relacionados a situações que envolveram decisões e atitudes dos próprios professores, apesar de compreendermos que as influências que reverberaram essas condições são plurais e necessitam de uma análise aprofundada de cada caso. De modo geral, os principais desafios elencados como as dificuldades com novas metodologias de ensino, diversificação dos conteúdos e a resistência e/ou desmotivação dos alunos são solucionados e/ou minimizados por meio do planejamento pedagógico, uma ação que inicialmente deve ser tomada pelo docente. Reconhecemos ainda que condições estruturais adequadas para o trabalho

docente são indispensáveis para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem e que as superações dessas dificuldades não são possíveis apenas pelos docentes.

Diante do exposto, enfatizamos a necessidade de que os professores estejam constantemente participando de formação permanente, atualizando-se sobre as transformações de sua área de atuação, buscando dentro de suas condições novos conhecimentos. Também cabe destacar que é indissociável a prática pedagógica do planejamento didático, uma vez que planejar é uma tarefa trabalhosa, sendo necessário estudar, atualizar-se, conhecer os objetivos da escola, saber reconhecer o contexto social onde está inserido e conhecer seus alunos. Assim, ressaltamos que não existe uma prática educativa que seja transformadora sem ser pensada, planejada, sistematizada e organizada para aquela realidade.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, R. O. M. *et al.* Formação inicial de professores da educação básica no Brasil: trajetória de perspectivas. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 12, n. 37, p. 997-1026, set./dez. 2012.
- BARBUIO, R; FREITAS, A. P. Educação Física, deficiência e inclusão escolar. *Journal of Research in Special Educational Needs*. v. 16. 2016.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 225 p., 1977.
- BATISTA, A. P; OLIVEIRA, I. P. B; MELO, J. P. Corpo, aprendizagem e cultura de movimento: uma experiência pedagógica com o ensino do conteúdo jogo nas aulas de educação física do IFRN. *HOLOS*, a. 28, v. 6, 2012.
- BETTI, M. *Educação Física Escolar: ensino e pesquisa-ação*. Ijuí: Editora Unijuí, 2009. v. 1. 340p.
- BOSSLE, F. Planejamento de ensino na educação física - Uma contribuição ao coletivo docente. *Movimento*, Porto Alegre/RS V. 8, n. 1, p. 31, 2002
- BRACHT, V. *et al.* A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. *Movimento*, Porto Alegre, v. 17, n. 02, p. 11-34, abr/jun de 2011.
- CANÁRIO, R. O papel da prática profissional na formação inicial e contínua de professores. *In: Articulação entre as formações inicial e continuada de professores. Congresso Brasileiro de Qualidade de Educação: formação de professores*. Brasília: MEC, SEF, 2002.
- CARLAN, P; KUNZ, E; FENSTERSEIFER, P. E. O esporte como conteúdo da Educação Física escolar: estudo de caso de uma prática pedagógica "inovadora". *Movimento*, Porto Alegre, v. 18, n. 04, p. 55-75, out/dez de 2012.
- CHAVES, P. N; *et al.* Construindo diálogos entre a mídia – educação e a educação física: uma experiência na escola. *Motrivivência*, v. 27, n. 44, p. 150-163, maio/2015.

- CHIQUETTO, E; FERREIRA, L. A. O Ensino de Atividades Circenses para Alunos de 5ª. Série nas Aulas de Educação Física. *Motrivivência*, Nº 31, P. 50-65 Dez./2010.
- COLL, C. *Os Conteúdos na reforma*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- COUTINHO, R. X. *et al.* Análise da produção de conhecimento da Educação Física brasileira sobre o cotidiano escolar. *RBPG*, Brasília, v. 9, n. 17, p. 491 - 516, julho de 2012.
- DARIDO, S. C; SOUZA, O. M. J. *Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola*. Campinas/SP: Papyrus, 2007.
- DARIDO, S. C. *Caderno de formação: formação de professores Bloco 02 – Didática dos Conteúdos*. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 6, 176 p. 2012.
- DINIZ, I. K. S; RODRIGUES, H. A; DARIDO, S. C. Os usos da mídia em aulas de Educação Física escolar: possibilidades e dificuldades. *Movimento*, Porto Alegre, v. 18, n. 03, p. 183-202, jul/set de 2012.
- FERNANDES, C. N; MARTINS, G. E. Circo da Escola: uma experiência de Estágio Supervisionado em Educação Física no 1º Ano do Ensino Fundamental. *Motrivivência*, nº 31, P. 187-191 Dez./2008.
- FLORES, M. A. A. Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores. *Educação*, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 182-188, set./dez. 2010.
- FREIRE, J.B. *Educação Física de corpo inteiro: teoria e prática da educação física escolar*. Rio de Janeiro: Scipione, 1989.
- GANDIN, D. *A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político religioso e governamental*. 19.ed. Petrópolis: Vozes; 2011.
- GASPARI, T. *et al.* A realidade dos professores de educação física na escola: suas dificuldades e sugestões. *R. Min. Educ. Fís.* Viçosa, v. 14, n. 1, p. 109-137. 2006.
- KAWASHIMA, L. Jornalzinho da educação Física: relato de uma experiência na educação Física escolar. *Motrivivência*, nº 30, p. 143-157 Jun./2008.
- LOPES, R. G. B; KERR, T. O. O ensino das lutas na educação física escolar: uma experiência no ensino fundamental. *Motrivivência*. v. 27, n. 45, p. 262-279, setembro/2015.
- LOPES, M. R. S. *et al.* A prática do planejamento educacional em professores de educação física: construindo uma cultura do planejamento. *J. Phys. Educ.* v. 27, e2748, 2016.
- MACHADO, T. S. *et al.* As práticas de desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar. *Movimento*, Porto Alegre, v. 16, n. 02, p. 129-147, abril/junho de 2010.
- MALDONADO, D. T; BOCHINI, D. Ensino da ginástica na escola pública: as três dimensões do conteúdo e o desenvolvimento do pensamento crítico. *Motrivivência*, v. 27, n. 44, p. 164-176, maio/2015.

MALDONADO, D. T.; SILVA, S. A. P. S. O jogo Como manifestação da cultura corporal de movimento na educação física escolar: as três dimensões do conteúdo e o desenvolvimento do pensamento crítico. *Motrivivência*, v. 28, n. 48, p. 386-403, setembro/2016.

MANOEL, E. J.; CARVALHO, Y. M. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.37, n.2, p. 389-406, mai./ago. 2011.

MARCELO GARCIA, C. *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Porto: Porto, 1999.

MARCON, D. NASCIMENTO, J.V.; GRAÇA, A.B.S. Reinterpretação da estrutura teórico-conceitual do conhecimento pedagógico do conteúdo. *Rev Bras Educ Fís Esporte* 2011;25(2):323-39.

MARQUES, M. N. Caminhos e descaminhos da prática pedagógica em Educação Física Escolar: um estudo de caso com professores de uma escola pública de Santa Maria-RS. 2011. 105 p. *Dissertação (Mestrado em Educação)* –Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

MARQUES, M. N. *et al.* Os desafios do cotidiano educacional: o caso da educação física. *Roteiro*, Joaçaba, v. 40, n. 1, p. 187-206, jan./jun. 2015.

MENEGON, D.; KOCOUREK, G. D.; LIMA, S. B. da S.; LIMA, W. F.; KRAVCHYCHYN, C.; OLIVEIRA, A. A. B. de. Musculação na educação física escolar: uma experiência no ensino médio noturno. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 38, n. 2, p. 171-178, abr. 2016.

MORAIS, J. F. S. M.; ASSUMPCÃO, R. P. S. Olhares para a produção bibliográfica sobre educação física escolar: algumas reflexões a partir de um levantamento bibliográfico. *Acta Scientiarum. Education*. Maringá, v. 34, n. 1, p. 121-128, jan./jun., 2012.

MOREIRA, E. C. *Educação física escolar: desafios e propostas II*. Jundiaí, SP: Fontoura Editora, 2006.

MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R. (Org.). *Educação Física: Intervenção e conhecimento Científico*. Piracicaba, SP: Editora Unimep, 2004.

MOURA, D. L.; ANTUNES, M. M. Aprendizagem técnica, avaliação e educação física escolar. *Pensar Prát.*, v. 17, p. 835-848, 2014.

NEIRA, M. G. *Práticas corporais: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas*. 1. ed., São Paulo: Melhoramentos, 2014.

OLIVEIRA, E. S. A. de. “*Dos cadernos amarelos aos arquivos infinitos*”: metamorfoses do trabalho docente na cultura digital, pontos e contrapontos na UNIFIMES-GO. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Uberaba, Uniube, 2019.

PASSOS, L. F. A relação professor–pesquisador: conquistas, repercussões e embates da pesquisa colaborativa. *Horizontes*, v. 25, n. 1, p. 47-54, jan./jun. 2007

QUADROS, R. B.; STEFANELLO, D.; SAWITZKI, R. L. A prática da cultura esportiva nas aulas de Educação Física. *Motrivivência*, v. 26, n. 42, p. 238-349, 2014.

ROSENBAUM, L. S. Na prática, a teoria é outra: os resultados das pesquisas e sua influência nas salas de aula. *Revista Educação Pública*. 2014.

SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. *Revista Brasileira de Educação Física*, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 209-222, jul./set. 2005.

SILVA, Q; ROSA, M. V. Análise das Estratégias Metodológicas das Aulas de Dança Improvisação na Educação Física Infantil. *Motrivivência*, n. 31, p. 66-78, dez./2008.

SILVA, G. R; AMÂNCIO, J. M; CARLOS, L. A. Uma discussão de forma lúdica, sobre a sexualidade e métodos preventivos contraceptivos com adolescentes da rede estadual de ensino. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*. 2015.

SOUZA JUNIOR, M. B. M.; MELO, M. S. T; SANTIAGO, M. E. A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física escolar. *Movimento*, l. 16, n. 3 trim. 2010.

TAKAHASHI, R. T.; FERNANDES, M. F. P. Plano de aula: conceitos e metodologia. *Acta, Paul. Enf.* v. 17 n. 1 jan./mar. 2014.

TARDIF, M.; ZOURHLAL, A. Difusão da pesquisa educacional entre profissionais do ensino e círculos acadêmicos. *Cadernos de Pesquisa*, v. 35, n. 125, p. 13-36, 2005.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. *Métodos de pesquisa em atividade física*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

ZEICHNER, K. M. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. In: GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. *Cartografia do trabalho docente: professor(a) pesquisador(a)*. Campinas: Mercado, 1998.

## **SOBRE OS AUTORES**

*Karine Silva Bozoki* é graduada em Educação Física pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Membro do Centro de Inovação em Educação e Saúde (CIES/UNEMAT). Membro no Laboratório de Estudos em Pedagogia do Jogo (LEPEJ/UNEMAT). Tem interesse em Estudos sobre desenvolvimento infantil, Educação Física escolar, teoria do jogo, formação de professores e práticas pedagógicas.

E-mail: karinebozoki@hotmail.com.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4278-3424>

*João Carlos Martins Bressan* é doutor em Desenvolvimento Humano e Tecnologias pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/Rio Claro/SP). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso. Atualmente é docente da Faculdade de Ciências da Saúde no curso de Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

E-mail: bressan@unemat.br.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6975-1174>

*Evandro Salvador Alves de Oliveira* é pós-doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP); Doutor em Estudos da Criança pela Universidade do Minho (UMINHO-Portugal) e Doutor em Educação pela Universidade de Uberaba (UNIUBE); Mestre em Educação pela UFMT; Professor Titular e Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES); Docente do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).

E-mail: [evandrosalvador@unipam.edu.br](mailto:evandrosalvador@unipam.edu.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2228-9776>

*Recebido em 29 de junho de 2023.*

*Aprovado em 26 de março de 2024.*

*Publicado em 14 de junho 2024.*